



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Adolescentes Vítimas De Violência No Brasil Entre 2016 E 2020

Autores: JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ESTELA MARIA DANTAS DE MORAIS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ÉVELYN DE OLIVEIRA CAMPOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARCELO FERREIRA LEITE (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Os adolescentes, pelo estágio peculiar de desenvolvimento em que se encontram, são apontados como as vítimas mais vulneráveis a sofrerem violência, e as consequências advindas da sua exposição são, muitas vezes, irreversíveis. Objetivo: Descrever o perfil da violência notificada contra adolescentes no Brasil entre 2016 e 2020. Métodos: Estudo observacional e descritivo, com uso de dados secundários acerca dos casos de violência interpessoal ou autoprovocada em adolescentes no Brasil entre 2016 e 2020. As informações foram obtidas através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Resultados: Neste recorte temporal, 25,0% das vítimas de violência eram adolescentes, com predomínio do sexo feminino (69,8%) e da cor preta ou parda (50,8%). Dos casos em que foi informada a escolaridade, 51,0% havia estudado entre 5 e 9 anos e 36,0%, entre 10 e 12 anos. A residência dos adolescentes foi o local em que mais ocorreu eventos de violência (59,3%) e notou-se algum padrão de repetição em 35,0% dos casos. Foram registradas situações de violência física em 52,4% das notificações, violência psicológica ou moral em 18,0%, e sexual em 20,8%. Notou-se ainda lesões autoprovocadas em 30,4% das adolescentes. Conclusão: O perfil de violência juvenil no Brasil apresentou-se, prioritariamente, contra às mulheres, de cor parda ou negra e baixa escolaridade, sendo o domicílio o principal local das agressões. Evidencia-se, portanto, a importância de que sejam instituídas campanhas de prevenção da violência e estabelecidos programas de proteção e assistência a adolescentes vítimas, objetivando resguardar os seus direitos individuais e fornecer os cuidados necessários ao seu bem-estar, considerando a integridade biopsicossocial das pessoas.